

A Prefeitura de Olinda deu o primeiro passo para elaboração do seu novo Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR), nesta terça-feira (20.02), em reunião com representantes da Secretaria Nacional de Periferias (SNP), órgão vinculado ao Ministério das Cidades, e a Universidade Federal de Pernambuco. A atualização desse documento vai facilitar a execução de parcerias entre o município e os outros entes governamentais, a partir da identificação de áreas de risco e proposição das soluções.

“O Plano Municipal de Redução de Riscos é um instrumento para identificar as áreas críticas para apontar soluções, seja de obras de contenção de encosta, e reduzir deslizamentos ou obras também de macrodrenagem, microdrenagem para reduzir alagamentos. Então o plano municipal de redução de risco visa identificar essas áreas para posteriormente a gente poder endereçar as soluções, sejam obras de maior porte ou obras de menor porte”, explicou o chefe de gabinete da Secretaria Nacional de Periferias, Vítor Araripe.

O secretário de Gestão Urbana de Olinda, Odin Neves, ressaltou a relevância da parceria, principalmente com a proximidade da quadra chuvosa. Esse trabalho em conjunto, segundo ele, vai trazer ainda mais segurança para a população que reside em áreas de morros. “A gente está aqui para desenvolver com vocês esse plano, que é de uma importância para mitigação de riscos e proteção das periferias de nossa cidade. Temos uma atenção mais que especial para esses locais”, pontuou.

Já a secretária executiva de Defesa Civil, Kelly Brito, colocou toda equipe da pasta à disposição da SNP e agradeceu a iniciativa do órgão federal em vir à cidade para iniciar o processo de elaboração do novo Plano. “Não vamos medir esforços porque essa é uma característica da gestão do Professor Lupércio: a gente coloca o problema no colo e resolve. Obrigado à Secretaria de Periferias por estar encabeçando esse processo com a Prefeitura de Olinda”, disse.

O levantamento de todas as necessidades para elaboração do PMRR será conduzido pela Universidade Federal de Pernambuco, juntamente com a

Prefeitura. O professor daquela instituição, Fabrizio Listo, contou que todo aparato tecnológico será disponibilizado, além de um trabalho social, na escuta da população das áreas identificadas. “Vamos ouvir as lideranças comunitárias, a população como um todo, para não ficar um plano desconexo. Além do aparato para um um melhor diagnóstico físico mais detalhado, a população vai fazer parte disso”, finalizou.



Por Wladmir Paulino